



ENCONTRO NACIONAL DA AÇÃO EVANGELIZADORA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL

*08 a 11 de fevereiro de 2011
Centro Marista Marcelino Champagnat – Curitiba – PR*

Relatório



SUMÁRIO

1. PRIMEIRO DIA – 08 de fevereiro	3
1.1. Acolhida e apresentação	3
1.2. Conferência – A realidade das IES, tendências e perspectivas de futuro.....	4
1.2.1. Perguntas e comentários sobre a palestra	8
1.3. Resumo do primeiro dia.....	9
2. SEGUNDO DIA – 09 de fevereiro.....	10
2.1. IES no Brasil, tendências e desafios para a ação evangelizadora	12
2.2. IES no Brasil, tendências e desafios para a ação evangelizadora – Contribuições, ajustes e correções	13
2.3. A missão da Igreja junto às instituições de Ensino Superior no Brasil.....	17
3. TERCEIRO DIA – 10 de fevereiro	19
3.1. A missão da Igreja junto às instituições de Ensino Superior no Brasil - Contribuições, ajustes e correções	19
3.2. Linhas gerais e pistas de ação para a ação evangelizadora nas IES do Brasil 23	
3.3. Construção de pistas de ação para a ação evangelizadora nas IES dos Brasil 24	
3.4. Grupo de pessoas que continuarão o processo por capítulos.....	26
4. QUARTO DIA - 11 de fevereiro	27
5. PUBLICAÇÕES NO SITE DA CNBB	29
5.1. Primeira publicação – sobre abertura e primeiro dia	29
5.2. Segunda publicação – sobre segundo e terceiro dia; construção das linhas de ação	30
ANEXOS	32
ANEXO A – Lista de participantes	33
ANEXO B – Cronograma	35
ANEXO C – Pistas de ação	37



1. PRIMEIRO DIA – 08 de fevereiro

1.1. Acolhida e apresentação

Inicia-se, às 15h30, o Encontro Nacional da Ação Evangelizadora nas IES, nas dependências do Centro Marista Marcelino Champagnat (CMMC), em Curitiba-PR. O encontro iniciou-se com a apresentação pessoal dos participantes, que conta com aproximadamente 40 pessoas¹.

A Ir. Eugênia apresenta, em seguida, os princípios e objetivos deste encontro, dentro da organização da CNBB e da ANEC. Faz menção à simbologia do guarda chuva, que abarca as diferentes formas de trabalho de evangelização nas universidades.

Este encontro é uma semente que foi semeada em 2006, quando não existia nenhuma assessoria nacional. Naquele tempo, muitos foram os chamados, mas somente 12 pessoas estiveram presentes, representantes de algumas das diferentes pastorais. Desde aquele tempo, houve interesse em construir um referencial / linhas gerais com as quais todos podem caminhar.

Hoje, o Setor Universidades faz parte da Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura, Educação e Comunicação Social, da CNBB, e queremos neste encontro, discutir e analisar o compêndio que foi escrito como referência de nosso trabalho. Trata-se de uma construção conjunta, pois o Setor Universidades é constituído pela comunhão estabelecida com as várias universidades e pastorais existentes. Queremos ser um canal de comunicação, somando esforços e dando visibilidade ao trabalho de evangelização.

Contexto do encontro

Ir. Adriano Brollo apresenta ao grupo o cronograma do encontro², alertando para o trabalho de análise dos capítulos do documento de estudo, além de

¹ Ver lista de participantes – anexo A.

² Ver anexo B.



mencionar outros momentos de formação e espiritualidade que fazem parte do encontro nacional.

1.2. Conferência – A realidade das IES, tendências e perspectivas de futuro

Prof. Eduardo Damião – Pró-reitor da PUCPR

A fim de potencializarmos nosso trabalho de evangelização nas universidades, faz-se necessário conhecermos a realidade das instituições de ensino superior. Nesse sentido, o encontro acolhe o Prof. Eduardo Damião – Pró-reitor da PUCPR, que apresenta a realidade das IES, tendências e perspectivas de futuro. Esta conferência não vai apresentar aspectos pastorais, mas sim identificar as tendências e apresentar reflexões dos vários cenários da universidade, a fim de ampliar e facilitar a ação evangelizadora.

Quando nos deparamos com cenários atuais, a literatura nos apresenta um planeta em mutação, em seus vários aspectos. As mudanças estão afetando todas as dimensões do nosso planeta. As pessoas que lidam com estratégias constantemente perguntam-se: “Como dar respostas diante de transformações constantes?”. Na visão de cenários, o futuro é incerto. Contudo, precisamos de resposta e, nesse sentido, orientamos nossas escolhas sempre com mais de uma alternativa, para não cairmos no determinismo.

É preciso entender os desafios para identificar as tendências realmente importantes, com o intuito de pensar em oportunidades ou ameaças que podem surgir.

*Desafios da Educação Superior*³:

- Contribuir para situar o país no contexto internacional, com vantagem competitiva, e, ao mesmo tempo, dar conta das especificidades locais;

³ Fonte dos itens abaixo: José Roberto Gomes da Silva.



- A produção científica dentro da universidade contribuiu na visibilidade do país. Ao mesmo tempo, a universidade tem de dar conta também dos problemas locais.
- Homogeneização de credenciamento e avaliação *versus* referencial histórico social e cultural:
 - Se o processo é homogêneo, há uma tendência de isomorfismo em seus processos, em detrimento de sua história própria.

Desafios de gestão das IES:

- Maior complexidade – mudanças na sociedade – competitividade → *um novo tempo*
- Novo papel – nova identidade → *uma nova universidade*

Esses desafios revelam uma nova visão sobre a gestão de nossas competências.

Alguns dos principais desafios da universidade:

- Cobrança por um papel central nas iniciativas de desenvolvimento nacional e regional;
- Demandas por uma gama mais diversa de serviços;
- Dificuldades na formação de base;
- Competição / Lógica de mercado.

Necessidade de rever os múltiplos “papéis” ou as múltiplas “identidades” da universidade:

- Como espaço de PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO.
- Como espaço de FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS E CIDADÃOS.
- Como espaço de CONSTRUÇÃO DE SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS DA SOCIEDADE.
- Como espaço de REALIZAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL.

A reconfiguração das atividades:



PESQUISA: Cobrança por resultados, acarretando competição por capital humano; ENSINO: O desafio das novas tecnologias e da Educação à Distância: resistência e inadequação da estrutura departamental; redundância dos cursos; crescimento da demanda por educação continuada (as empresas têm papel importante nisso, que cobra conhecimento sempre atuais) → necessidade de flexibilidade das competências.

Alguns problemas decorrentes para a gestão universitária:

- Como gerir as próprias competências?
- Como fazer o conhecimento chegar até a sociedade?
- Como conseguir construir maior colaboração?
- Como adaptar a estrutura organizacional aos novos desafios?

“As universidades são desafiadas a adotar na sua própria gestão fórmulas e conhecimentos que elas desenvolviam para o mundo corporativo” (Jacob e Hellström)

E por que as universidades, um solo fértil para a produção de conhecimento e para o desenvolvimento de competências, têm tantas dificuldades de transformar esses conhecimentos e competências em integração e inovação capazes de sustentar uma estratégia forte?

Alguns dos principais aspectos que dificultam a integração e a inovação nas universidades:

- Dificuldade de implementar mudanças (resistências);
- Limitação e dificuldade de gestão integrada dos recursos;
- Dificuldades de comunicação;
- Disputas de poder / dificuldade de alinhar interesses / falta de senso de parceria.
- Visão fragmentada / falta de integração de projetos e ações
- Conservadorismo / cultura burocrática
- Escassez de pessoas / lacunas de competência
- Falta de políticas adequadas de gestão de pessoas



- Dificuldade de motivação, de obter compromisso.

O que torna as competências estratégicas de uma organização valiosas?⁴

- Valor
- Raridade
- Dificuldade de imitação: dependente da história; ambiguidade causal; complexidade social;
- Dificuldade de substituição.

Alguns requisitos em termos de estrutura e processos organizacionais:

- Unidades como células empreendedoras
- Flexibilidade e interconectividade – visão de processos e projetos
- Diálogo intenso; clareza de gestão...

Desafios da educação superior

Inclusão – ampliar a cobertura, garantindo a qualidade e a equidade de acesso à educação superior.

Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – tratar o conhecimento como processo e não como produto. Comunicar os resultados.

Impõe-se a equação em que educar significa conhecer, e conhecer, por sua vez, significa construir o objeto, e construir o objeto significa pesquisar. Assim, ensino, pesquisa e extensão efetivamente se articulam, mas a partir da pesquisa. Só se ensina, se aprende, pesquisando.

Alguns cuidados:

- Reconhecer e valorizar a universidade como ambiente desenvolvedor das várias formas do saber.
- Reconhecer que o papel singular da universidade como instituição formadora de “geradores de conhecimento” não pode ser minimizado.

⁴ Fonte: BARNEY, J. Firm Resources and Sustained Competitive Advantage



- Atualmente, há grande tendência de se valorar a universidade pela intensidade de suas relações com as empresas.
- Risco de prevalecer uma visão utilitária.

(continua apresentação em slides do professor)

1.2.1. Perguntas e comentários sobre a palestra

(registro de algumas idéias. Não se trata de registro ipsis litteris)

- Pergunta: Vocação da Universidade, da educação integral e espiritual / Como a universidade pode chegar os pobres? Resposta: contribuição na formação da pessoa, do indivíduo; e, assim, esse indivíduo pode vir a ser um agente transformar social.
- Pergunta: Existe uma discussão do papel religioso dentro das estratégias de gestão? Resposta: Há uma discussão sobre os valores das instituições. Desse modo, os processos e ações tendem a levar em conta esses valores, permeando as organizações e as pessoas, desde que esses valores sejam compreendidos. A gestão, torna-se assim, uma gestão de valores, de modo muito sutil.
- Pergunta: Como posso traduzir o sistema de crença / a evangelização para os gestores? Resposta: trata-se de mudança de cultura, que é construída conjuntamente; não podemos ficar nos discurso da divulgação, mas proporcionar vivências na organização.
- Comentário: Tensão e distância entre gestão e as pessoas (professores/alunos).

(Outros comentários e perguntas não registradas)

Ir. Adriano Brollo finaliza a tarde de reflexão comentando sobre o papel da profissionalização do trabalho da ação evangelizadora; sabermos adentrar nos outros espaços das áreas de conhecimento; ter visão profética e usar o belo, a



música e demais instrumentos para captar a atenção e adentrar nos espaços universitários.

1.3. Resumo do primeiro dia

No primeiro dia do Encontro Nacional da Ação Evangelizadora nas Instituições de Ensino Superior, realizado no Centro Marista Marcelino Champagnat, em Curitiba-PR, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer brevemente a história das discussões da pastoral universitária na ANEC e na CNBB, reconhecendo o papel de cada um na construção do documento de estudo que apontará os princípios da ação evangelizadora na universidade. Além disso, os pastoralistas presentes discutiram, com a contribuição do Prof. Eduardo Damião – Pró-reitor da PUCPR, os cenários das universidades brasileiras, na tentativa de compreender suas realidades e estruturas para, assim, potencializar e facilitar a ação evangelizada neste meio acadêmico.



2. SEGUNDO DIA – 09 de fevereiro

Às 7h30, iniciou-se o dia com uma celebração eucarística com todos os participantes, na capela do CMMC, presidida pelo Dom Waldemar Passini (Bispo aux. Goiânia) e co-celebrada pelo Pe. João Batista Cesário (PUC-Campinas).

Após o café da manhã, no início dos trabalhos, Ir. Adriano Brollo apresentou alguns vídeos referentes ao Congresso Paranaense de Universitários Cristãos, realizado em Londrina, em 2010, motivando o trabalho do dia. Na primeira parte da manhã, o encontro propõe a exposição e discussão sobre o Setor Universidade e Pastoral ANEC.

Em seguida, Ir. Eugênia apresenta mais explicitamente o papel e objetivos do Setor Universidades da CNBB. Caracterizado por um canal de comunicação e intercâmbio de experiências, o Setor quer ser um espaço que articule, incentive e promova as distintas instâncias, já existentes, da ação evangelizadora no meio universitário. Empenha-se em estabelecer contato permanente com as forças vivas que atualmente no meio universitário, favorecendo a integração e o diálogo.

As diferentes expressões do trabalho pastoral na universidade fazem parte das discussões do SU e precisam contribuir para a construção das diretrizes do SU, buscando juntos vivenciar a realidade universitária numa perspectiva cristã. Não se trata de “acabar” com nenhuma expressão carismática de trabalho, mas derrubar os nossos próprios muros e unir forças, dialogar juntos para a construção de um projeto de vida cristão para o meio universitário.

Nesse sentido, a Ir. Eugênia apresenta a estrutura da Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura, Educação e Comunicação Social, no que se refere ao Setor Universidades, que por sua vez dialoga com as outras comissões da CNBB, com a ANEC, com os movimentos e experiências diocesanas; chegando assim às universidades católicas, privadas e públicas. Em seguida, apresenta a estrutura dos regionais, os encontros nacionais, a criação de subsídios dentro do SU e as conexões com outras pastorais. No que se refere ao Setor Universidades do Brasil,



há articulação latino-americana com as Pus da Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, México, Peru e Venezuela.

Para 2011, a proposta é consolidar a organização e articulação do SU em suas diversas frentes; auxiliar encontros regionais; promover uma rede dinâmica de comunicação interna do setor com os agentes de evangelização, promovendo o diálogo e o trabalho em conjunto; criação de um site nacional; promover o sentido da missão permanente, elaborando uma equipe plural para elaboração e realização de projeto de missões e trabalhos universitários.

Concluindo sua fala, a Ir. Eugênia comenta e discute algumas dúvidas dos participantes, referentes a investimentos do SU e demais articulações com outros organismos da Igreja do Brasil e da América Latina.

Em seguida, Ir. Adriano Brollo comenta sobre o início da Coordenação nacional em 2009 e apresenta a finalidade, as responsabilidades e desafios, e o papel da ANEC frente à pastoral da educação. Comenta, ainda, sobre vários encontros que aconteceram: Encontro Nacional em Brasília; EBRUC; II Encontro Paranaense de Universitários Cristãos, Encontro Gaúcho de Universitários Cristãos; Encontro Universitários Vitória, Encontro Pastoral Universitária Região Sul, etc. Enfatiza, por fim, a importância da Revista de Pastoral da ANEC, que traz muitas reflexões e textos sobre a ação evangelizadora no Brasil.

Os participantes levantam questões sobre a maneira de fomentar os encontros e a articulação com os vários organismos. Nesse sentido, a Ir. Eugênia e Ir. Adriano motivam para o protagonismo das instituições e para que as pastorais se atentem para adentrar nas questões financeiras também, criando processos de orçamentos prioritários para o trabalho no meio universitário.

Finalizou-se este primeiro momento da manhã com vários comentários e contribuições dos participantes, no sentido de animar-se mutuamente para a articulação e o trabalho protagonista com a juventude universitária.



2.1. IES no Brasil, tendências e desafios para a ação evangelizadora

Nesta segunda parte da manhã, Cesar Leandro Ribeiro, da PMBCS, inicia a reflexão acerca do primeiro capítulo do documento preliminar de estudo: “Instituições de Ensino Superior no Brasil, tendências e desafios para a ação evangelizadora”.

Como começar a ação evangelizadora na universidade? Este documento preliminar busca apresentar conceitos, tendências, desafios e linhas de ação para que se comece ou se avance no trabalho de pastoral nas universidades. O documento quer refletir as linhas de ação de acordo com o Documento de Aparecida, na metodologia VER-JULGAR-AGIR.

Cesar apresentar brevemente a estrutura geral do documento preliminar, que pode sofrer alterações diante das sugestões advindas neste encontro. No que se refere aos *Conceitos Norteadores*, o documento apresenta os conceitos de EVANGELIZAÇÃO, PASTORAL e INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, cujas características são esplanadas brevemente pelo orientador da discussão.

Neste primeiro capítulo, então, o documento apresenta uma inter-relação entre sociedade e IES, na “sociedade do conhecimento”. Apresenta os desafios e os riscos da rápida mutação da sociedade e das relações, que geram muitas incertezas em olhar para o futuro e desmotivação em olhar para o passado. A preocupação com o “aqui-agora” é uma preocupação das pessoas em geral. O documento também apresenta aspectos positivos na valorização da pessoa humana, de sua liberdade, consciência e experiência, bem como a busca do sentido de vida. Há um crescimento grande nas redes de relacionamento, na promoção da propriedade e força de atuação social.

Em seguida, Cesar apresenta dados sobre as IES, suas tendências e números no Brasil: número de alunos, evasão, posições no ranking, etc. Além das tendências externas, o documento também apresenta os **desafios internos** às IES pertinentes à ação evangelizadora, no que se referem aos *professores* (formação direcionada; superação da simples transmissão de habilidades e informações técnicas;



condições de vida; advento das novas tecnologias; conhecimento das características fundamentais dos jovens universitários), *dirigentes do corpo administrativo* (desafios próprios para IES públicas e privadas) e as *características dos jovens universitários atuais* (pessoas extremamente informadas; conectados; criativos; risco de alienação com tanta informação; modelos familiares; prolongamento da juventude; valorização da amizade; uso do tempo livre; apresentação de dados de pesquisa atual).

Finalizou-se a segunda parte da manhã enfatizando brevemente o papel das IES na caminhada da Igreja no Brasil, na tentativa de não ignorar todo o trabalho histórico que as IES tiveram na vida da Igreja; a PU nas dioceses; atuação dos movimentos eclesiais com suas coordenações, etc.

2.2. IES no Brasil, tendências e desafios para a ação evangelizadora – Contribuições, ajustes e correções

Iniciou-se, às 14h, a distribuição dos grupos de discussão para levantamento de questões e ideias para contribuir na construção do documento-base. Antes disso, o grupo pôde acompanhar um vídeo sobre a Pastoral Universitária de Cascavel, organizado pelas Irmãs de Santa Marcelina.

Às 15h30 os grupos retornam das discussões e apresentam suas contribuições:

- Grupo 1
 - As ideias poderiam ganhar um organização melhor, principalmente nas notas de rodapé, dando maior cientificidade. Algumas notas de rodapé podem ser inseridas no corpo do texto. Gastar mais tempo refletindo sobre os dados estatísticos e não simplesmente citá-los.
 - Maior unidade a certas ideias espalhadas, concentrando em seções ou parágrafos.
 - Numerar parágrafos.
 - Rever a parte da conceituação. Precisar melhor os conceitos.
 - Rever o item dos aspectos sócio-culturais brasileiros.



- Grupo 2
 - Trabalhar mais a influência que a Igreja pode ter na questão da bioética e cultura machista.
 - Estatísticas otimistas (constatação).
 - Organização e engajamento político na vida acadêmica. Como o jovem católico assume ou não essa luta?
 - Possibilidade de um texto com visão ecumênica.

- Grupo 3
 - Os conceitos norteadores podem ser mais desenvolvidos, mais abrangente.
 - Desenvolver mais os aspectos econômicos e culturais.
 - Muitos parágrafos com várias ideias. Deixar mais explícito.
 - Títulos mais claros.
 - Até que ponto os dados são representativos? Fazer mais discussões dos dados; distinguir universidades públicas e privadas.
 - Acrescentar a questão das festas e das drogas na juventude; solidão/depressão no ambiente fora da casa dos pais → abordagem antropológica. Tribos urbanas → organização dos jovens.

- Grupo 4
 - Conceito EVANGELIZAÇÃO: primeiro tópico → anúncio explícito.
 - Conceito PASTORAL: enriquecer e contextualizar melhor.
 - Contemplar os centros tecnológicos.
 - Puebla 1054 → papel da universidade. Usar esta referência. Universidade como responsável na formação de líderes.
 - Inserir glossário.
 - Rever a participação da referência dos maristas. Inserir outras?



- Página 17, linha 5 → explicitar quais são os desafios. Quais outros desafios?
 - Página 19, linha 2 → características dos jovens → ser mais pontual.
 - Página 20 → sobre os jovens informados → que tipo de informação?
 - Aprofundar a discussão sobre as drogas
 - Página 25, linha 8 → maior destaque para esta frase.
 - Página 27, primeiro capítulo → qual movimento? Citar nomes e atividade principal.
-
- Grupo 5
 - Página 6, linha 1 → EVANGELIZAÇÃO → acrescentar *amor e convivência fraterna*. Linha 5 → Incluir *pela capacitação e agente de evangelização*.
 - Além dos 3 conceitos, acrescentar os conceitos: Reino de Deus; Justiça Social.
 - Colocar um glossário no final do documento. Siglas.
 - Algumas citações de documentos maristas não cabem neste documento. Poderiam citar documentos do magistério da Igreja.
 - Página 9 → última frase. *Por outro lado, quando esta se rende...* Ficou redundante “mentalidade consumista desprovida de consciência”. Etapa de revisão.
 - Página 19, segundo parágrafo, linha 7, sobre os dirigentes do corpo administrativo. Acrescentar *estruturar e canalizar instrumento para a evangelização*.
 - Página 20 → última linha, acrescente *em detrimento das relações pessoais e familiares*.
 - Página 20 → parágrafo 2, linha 3. “extremamente informados, embora muitas vezes sem senso crítico”.



- Página 24 → nota 57. Colocar mais elementos de pesquisa estatística e discussão sobre as drogas.
- Páginas 26-31 → colocar local e data dos eventos.
- Página 34 → letra D: sigla PdU. Usar glossário.
- Sobre o EBRUC – citar o nome dos movimentos que participaram.
- Citar um pouco mais a história dos movimentos, seus encontros.
- Citação 33 → rever “Apesar do MEC...”.

- Grupo 6
 - Necessitar de trabalhar mais os conceitos no início do documento. Será que não seria interessante conceituar também, por exemplo, MOVIMENTOS ECLESIAIS? O que é ESPIRITUALIDADE, FÉ, RELIGIÃO?
 - Página 9 → sociedade do conhecimento – era das relações. O que é isso? Desenvolver um pouco mais.
 - Dados estatísticos da realidade → trazer o máximo de dados atualizados (na medida do possível) e dar indicações de onde encontrar outros dados atualizados no futuro.
 - Página 21 → características dos jovens universitários. Considerar a dimensão da festa; o medo e incerteza do futuro.
 - Página 25 → Frase. 3º parágrafo, linha 4: Os jovens são portadores... A pesquisa não comprova essa afirmação.
 - Como se trata de um documento e não um artigo, é um risco inserir dados estatísticos (valores, economia...) que caracterizam muito mais um artigo do que um documento. No futuro, pode se tornar vago/comprometer no futuro.

Outros comentários:

- Dentro de uma introdução, explicar o título do documento: AÇÃO EVANGELIZADORA NAS IES. Apoiar a ideia do glossário.



- Ter um texto-documento coeso.
- Para que o texto permaneça por um logo tempo, não é bom que tenha dados muitos específicos / atuais.

Assim finalizamos a primeira parte da tarde, com as contribuições dos grupos na construção do documento.

Os participantes do encontro reiniciaram o momento da tarde, após um breve intervalo, assistindo a um vídeo sobre as gerações⁵, enfatizando a geração Y, correspondendo aos jovens universitários de hoje.

Desse modo, queremos olhar a realidade com a luz da fé e da Igreja. Nesse sentido, o encontro avança para o segundo capítulo do documento de estudo: “*A missão da Igreja junto às instituições de ensino superior no Brasil*”.

2.3. A missão da Igreja junto às instituições de Ensino Superior no Brasil

Cesar Leandro Ribeiro continua a reflexão, portanto, neste ponto. Apresenta a **presença da mensagem cristã no ensino superior**, utilizando três pontos: a visão de ser humano; por uma sociedade justa, ética e solidária; a Universidade e a dimensão do (conhecimento) transcendente. Seguindo a própria estrutura do documento, expõe a **missão evangelizadora nas universidades católicas**, contemplando: a comunidade acadêmica; a pastoral organizada; e os ensinamentos teológicos.

PRESENÇA DA MENSAGEM CRISTÃ

VISÃO DE SER HUMANO: tendo Jesus Cristo como modelo para a Igreja; visão cristã de pessoa; ser humano essencialmente relacional, como “imagem e semelhança de Deus”; ser humano em constante mudança. A educação superior vai trabalhar com o ser humano; e o cristianismo é perito em humanidade.

⁵ Produção da Rede Globo (Jornal da Globo – série gerações). Ver este e outros links da série: <http://www.youtube.com/watch?v=QZRUX2A6ArE>



SOCIEDADE JUSTA, ÉTICA E SOLIDÁRIA: o Reino de Deus dá sinais visíveis dessa sociedade que se pretende buscar. Cabe à Igreja a responsabilidade de partilhar esses sinais do Reino, de forma inculturada e harmônica, partindo das necessidades reais das pessoas.

DIMENSÃO DO CONHECIMENTO TRANSCENDENTE: Busca do conhecimento é busca da verdade. Não há empecilho entre fé e razão. Presença dos cristãos nas IES como testemunho de vida.

MISSÃO EVANGELIZADORA NAS UNIVERSIDADES CATÓLICAS

COMUNIDADE ACADÊMICA: a universidade católica depara-se com algo maior de que ela mesma: o projeto divino, cristão. A educação na fé deve ser integral e transversal em todo o currículo... (Documento de Aparecida). Ação evangelizadora dever estar presente em todos os processos, nas IES Católicas. Traduzir os valores cristãos em todos os seus processos. Aos católicos se pede fidelidade aos seus valores e, aos não crentes ou não católicos, o respeito. IES Católicas são apoio para a Igreja na formação de agentes.

PASTORAL ORGANIZADA: não tem fim nela mesma, mas atingir os colaboradores, adentrar em todos os campos, etc;

ENSINAMENTOS TEOLÓGICOS: importância do curso de teologia; fomentar pesquisas teológicas.

Depois dessa explanação do segundo capítulo, alguns grupos começam sua reflexão e discussão acerca do papel e da missão da Igreja nas IES. Desse modo, concluiu-se o dia de trabalho.

À noite, o grupo dirigiu-se a um restaurante, para um jantar festivo.



3. TERCEIRO DIA – 10 de fevereiro

Os participantes do Encontro Nacional da Ação Evangelizadora nas IES recomeçaram suas atividades do terceiro dia com uma celebração eucarística, na qual rezaram acerca do Evangelho do dia (*Marcos 7,24-30 - Os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem as migalhas que as crianças deixam cair*). Os participantes partilharam experiências e testemunhos sobre o encontro pessoal com Jesus, além de desafios e conquistas no trabalho de evangelização na universidade.

Após o café da manhã, os participantes se dirigiram à sala de reunião para assistir o vídeo do jantar festivo da noite anterior e também acompanhar a notícia deste encontro já publicada no site da CNBB. Em seguida, os grupos se reuniram novamente para discutir o texto e levantar as contribuições sobre o segundo capítulo do documento-base.

3.1. A missão da Igreja junto às instituições de Ensino Superior no Brasil - Contribuições, ajustes e correções

Em seguida, seguem as contribuições dos grupos sobre o segundo capítulo.

- Grupo 1:
 - Rever a linguagem, pois parece um texto acadêmico. Torná-lo mais acessível também às bases.
 - Em geral, fundamental o porquê a Igreja tem o seu papel nas IES. O que a Igreja deve fazer e porque ela deve trabalhar nas IES?
 - Página 37, 2º parágrafo → Quanto às definições de “boa índole”.
 - Página 45, 3º parágrafo → Definição de protagonista??? (Sto Domingo)



- Embasar com documentos da Pastoral Universitário (docs da Santa Sé)
- Dar fundamentação bíblica nessa parte, em geral.
- Página 40, item “Universidade e a dimensão do conhecimento” → “correntes *sérias*” – retirar a palavra *sérias* ou mudar o terno/substituir.
- Página 36 e 40 → “antropologia sadia” ??? Rever esse adjetivo.
- Dar mais clareza de quem é o destinatário desta missão.
- Refazer este capítulo, diante de tantas mudanças??? Rever sua estrutura.

- Grupo 2:
 - Página 36 → “cedo ou tarde” o que é isso? Sugestão de escrever num sentido positivo. Reformular o sentido da frase.
 - Página 37 e 41 → “fé e razão” se repetem nestas páginas.
 - Página 38 → trabalhar o conceito de cultura numa forma mais clara;
 - Trazer reflexão sobre ecumenismo e diálogo religioso. Trazer o universo plural; com o outro.
 - Página 39, 2º parágrafo → conceito “aqui agora” se parece com o imediatismo da juventude, no capítulo anterior.
 - Página 42, 2º parágrafo → “A comunidade católica”: falta uma teologia mais renovada (na primeira linha) → outras confissões também.
 - Em geral, parece que o texto é repetitivo em vários pontos. Dar mais consistência.

- Grupo 3:
 - Item 2.1. → aprimorar mais a filiação divina. Identificar o homem como filho de Deus e seu papel dentro do plano de salvação. Na página 37, rever 1º parágrafo: repetição alguns pontos e não concentrar em pontos mais claros.



- Página 37 → 2º parágrafo. O anúncio deve ser explícito mas os meios, velados. Na mesma página, rever a expressão *preconceitos*.
 - Página 38, 1º parágrafo, linha 3 → acrescentar a dignidade do homem como filho de Deus; colocar como carro-chefe.
 - Página 39 → Fazer distinção entre justiça e justiça divina. No 2º parágrafo: ver a nota 89. Pegar todo o parágrafo das Diretrizes. Explicitar bem essa teologia do Reino. Acrescentar também 1º parágrafo da *Spes Salvis*.
 - Página 40 → no ponto “Universidade e a dimensão...”: trocar o título para “Universidade e a dimensão transcendente do conhecimento”.
 - Padronizar o uso das aspas e do itálico.
 - Formalizar expressões coloquiais.
 - Colocar fundamentação bíblica em todo o texto. Trazer uma mística bíblica.
 - Página 35, início do ponto 2. → continuar a citação do doc. Aparecida.
- Grupo 4
 - Mais ênfase como base na encíclica
 - Página 37, 1º parágrafo → cabe citação da enc. “Fé e Razão”.
 - Página 39: título de demais citações → acrescentar sociedade *fraterna*.
 - Página 40 → última linha: sobre fé e razão, explicitar a convergência desses conceitos.
 - Mais presente a Palavra de Deus no texto; iluminação/embasamento bíblico.
 - Página 41, tópico 2.2. → no lugar de universidade católica, mudar para IES. Falar também das públicas e não católicas. Colocar um item para as não-católicas.



- Página 44, 2º parágrafo → “para que a dimensão comunitária seja ... é preciso empenho institucional”. Entende-se também um empenho financeiro, etc. Está muito geral.
- Página 46, 3º linha → “deve tornar... deve tornar-se...”. A redação não está clara.

- Grupo 5
 - Página 35 → necessidade de ter fontes externas, não somente da Igreja, com um olhar mais fora também.
 - Página 39, 2ª parágrafo → ver as aspas da citação. Em aberto.
 - Página 40 → sugestão de fazer referência da CF. colocar referência bíblica na citação “sal da terra”
 - Página 41, primeira linha → falta citação.
 - Explicitar mais a presença e ação do Espírito Santo neste capítulo. Sugestão de ser no ponto 2.2. Sugestão sobre o ES (*Evangelii Nuntiandi*, 74)
 - Página 42 → rever a nota 93. Rever também a citação sem fonte “*Cabe à Igreja a tarefa...*”. 3º parágrafo, linha 4.

- Grupo 6:
 - Página 35 → “*Igreja perita em humanidade*”. Quais os elementos que apontam, também na cultura brasileira, o papel da Igreja nesse trabalho. Indicar que a ação evangelizadora não vai trazer benefícios somente à Igreja e sim também para a universidade.
 - Página 37, 2º parágrafo → rever “*ainda* que de forma inculturada”. Rever a expressão “*pessoa de boa índole*”
 - Fundamentar a visão transcendental do ser humano, com outros autores, não somente os da Igreja.
 - Página 38 → definir melhor qual a visão de ser humano, desde o princípio.



- Página 40 → item na “Universidade e a dimensão do conhecimento”: antecipar este parágrafo como 2.2.; parece que ficou isolado.
- “Os ensinamentos teológicos” → há muitos cursos de teologia. Verificar que tipo de teologia, suas características?

3.2. Linhas gerais e pistas de ação para a ação evangelizadora nas IES do Brasil

Após um intervalo, os participantes continuaram o trabalho de leitura e estudo do documento. Cesar Leandro Ribeiro, da PMBCS, continuou a explanação sobre o terceiro capítulo, acerca das LINHAS GERAIS E PISTAS DE AÇÃO.

Cesar inicia sua fala com a iluminação bíblica de *1 Cor 1, 27-31* (Deus escolheu os fracos para confundir os sábios). Somos instrumentos e canais da graça de Deus. É com este espírito, este foco, que se iniciou a discussão sobre a prática e os pressupostos do terceiro capítulo.

Primeiramente, apresentaram-se os **princípios metodológicos** (que devem ser base para todas as ações, são princípios norteadores, aquilo que vale em todas as situações): o encontro com Cristo; ação inculturada na academia; a eclesialidade; e o serviço. Estes princípios podem ser melhorados e aprofundados conforme sugestões advindas nos grupos.

Em seguida, Cesar apresenta os **Direcionamentos para a Ação Evangelizadora** (são orientações, ênfases nos rumos em que vou conduzir minhas ações; são opcionais, mutáveis, alternáveis; podem ou não ser seguidos, dependendo das diversas situações; mostra a estrada que se quer percorrer): missão educacional autêntica, comunitária e a serviço da verdade; dimensão transcendente a integral do conhecimento; comunidade acadêmica alicerçada nos valores humanos cristãos; educação libertadora e sintonia social; protagonismo missionário.

Enfim, cada uma das 8 linhas de ação são explicadas em seu conteúdo. As pistas serão contempladas nas sugestões dos grupos.



SUGESTÕES QUE SURTIRAM NO GRANDE GRUPO

1ª linha → promover o reconhecimento dos fiéis dentro das instituições e criar pequenos vínculos / comunidades.

4ª linha → rever o termo “comunidade acadêmica”; ou colaboradores/funcionários/professores/alunos ???

5ª linha → E os jovens que saem da universidade? Como podemos fazer pastoral com eles? Os egressos, tem espaço para eles? Como? Retirar a palavra “*jovem*” no título.

- Criar nova (9ª) linha de ação → referente aos colaboradores.
- Criar nova (10ª) linha de ação → E os agentes evangelizadores? Onde entram aqui nas linhas? Ministério e formação da assessoria
- Há muitas linhas que falam da MISSÃO. É preciso dar mais peso na formação, no cuidado, na conversão (catequese) do discípulo para que esteja mais preparado para a missão.
- As três primeiras linhas de ação não seriam *pressupostos*?
- Acrescentar linha ou aspecto sobre a *formação integral*.

Concluimos a parte da manhã, combinando o trabalho que os grupos terão à tarde. Segue os encaminhamentos:

- Todos os grupos revisitarão os princípios e os direcionamentos.
 - Os grupos foram divididos para os trabalhos nas linhas gerais e pistas de ação.
-

3.3. Construção de pistas de ação para a ação evangelizadora nas IES dos Brasil

Às 14h, iniciou-se a parte da tarde, na qual Leonardo e Ir. Eugênia fizeram uma explanação geral a Jornada Mundial da Juventude, no que se refere ao grupo da CNBB que participará dos eventos da juventude em agosto de 2011, em Madri.



Em seguida, houve a reunião dos grupos que estudam o terceiro capítulo e propõem as pistas de ação⁶ das linhas gerais, sob orientação do Ir. Adriano Brollo. As linhas gerais são essas:

- 1ª Linha de Ação: Vínculo Eclesial
- 2ª Linha de Ação: Discípulos para a missão
- 3ª Linha de Ação: Kerigma
- 4ª Linha de Ação: Fortalecimento da comunidade acadêmica
- 5ª Linha de Ação: Missão junto aos jovens universitários
- 6ª Linha de Ação: Missão junto à produção do conhecimento/saberes
- 7ª Linha de Ação: Missão dos Educadores
- 8ª Linha de Ação: Missão junto à sociedade e à Igreja
- 9ª Linha de Ação: Agentes Evangelizadores (*criada neste encontro*)
- 10ª Linha de Ação: Colaboradores (*criada neste encontro*)

Após a plenária dos grupos, Ir. Adriano Brollo provoca o grupo para uma reflexão mais apurada quanto às pistas de ação. No que a universidade pode ser diferente da paróquia? Qual é a especificidade da pastoral na universidade? A partir destas e algumas provocações, vários participantes fazem seus relatos, dão testemunhos e ideias para contribuir na construção geral das pistas de ação.

Algumas manifestações revelam pensamento positivo quanto à caminhada até aqui, neste encontro, tanto na discussão dos dois primeiros capítulos (essenciais) e também das linhas. Há necessidade também de criar mais sinergia e diálogo entre as expressões que aqui estão representadas.

Em seguida, este grupo de participantes tem o papel de dar os encaminhamentos gerais para o documento. Todos são, agora, responsáveis e continuar contribuindo nessa construção. Ir. Eugênia motiva o grupo o intuito de descobrir qual a melhor forma de levar este trabalho adiante, possivelmente criando uma equipe que dará continuidade com o trabalho. Esta equipe precisa ser criada

⁶ Anexo C – Pistas de Ação



ainda hoje, neste encontro. O grupo começa a discutir como realizar essa criação e quem estará à frente.

3.4. Grupo de pessoas que continuarão o processo por capítulos

- *Capítulo 1:* Fabrizio (líder), Ruth, André
 - *Buscar outras fontes; enxugar*
- *Capítulo 2:* Humberto Contreras, Ernesto Sienna (líder), Renato dos Santos, Mococa, Irecê.
 - *Ampliar conceitos; colocar fundamentação e iluminação bíblica; antropologia cristã.*
- *Capítulo 3:* Pe. Carlos André (líder), Leonardo Corté Cavalcante, Mococa, Irecê, Ir. Anelise Bettio.
 - *Usar nomenclatura dos documentos próprios da Igreja (ver o relatório para conferência).*
- *Glossário:* Camillo Oliveira Ribeiro, Leonir Nardi, Rafael Rossetto

PRAZO: 10 de junho de 2011



4. QUARTO DIA - 11 de fevereiro

O grupo visitou o campus da PUCPR, sua reitoria, pastoral, capela, a fim de conhecer a proposta de pastoral desta universidade.

Em seguida, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer a estrutura e o trabalho do SETOR DE PASTORAL da Província Marista do Brasil Centro Sul, sob a orientação do Ir. Adriano Brollo. Inicialmente foi apresentada a estrutura geral da Província, com seu conselho e setores.

Sobre o Setor de Pastoral, houve explanação e explicação sobre:

- *Missão* – zelar pela vitalidade da evangelização, segundo o carisma legado por São Marcelino Champagnat.
- *Apresentação de equipe do Setor*
- *Responsabilidades* – PLanejamento estratégico; plano provincial; estruturação de projetos; conteúdos, acompanhamento; auditoria, etc...
- *Fluxo da gestão* – apresentação dos fluxos de trabalhos e ações do setor de pastoral em todas as unidades das mantenedoras.
- *Horizontes pastorais* – em cada negócio da província.
- *Publicações e subsídios*
- *Eventos e projetos*
- *Diagnóstico geral*

Em seguida, o Ir. Alvanei Finamor, Diretor de Pastoral e Identidade Institucional da PUCPR, apresenta o trabalho de pastoral na universidade marista, no que se refere à estrutura da Diretoria e seus eixos. Apresenta também a missão, áreas e ações do Núcleo de Pastoral de todos os *campi* da universidade.



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura, Educação e Comunicação Social
Setor Universidades

Às 10h30 houve celebração eucarística de encerramento do encontro, na Paróquia Universitária Jesus Mestre, presidida pelo Arcebispo Dom Moacir e co-celebrada por Dom Eduardo Benes e Dom Waldemar Passini.

Por fim, o grupo retornou ao CMMC para entrega de certificados, almoço e diáspora.



5. PUBLICAÇÕES NO SITE DA CNBB

5.1. Primeira publicação – sobre abertura e primeiro dia

Dentre os dias 08 a 11 de fevereiro de 2011, acontece o Encontro Nacional da Ação Evangelizadora nas Instituições de Ensino Superior, realizado no Centro Marista Marcelino Champagnat, em Curitiba-PR. Com cerca de 40 participantes representantes da pastoral das universidades católicas, públicas e movimentos, o encontro buscar abarcar, como um guarda-chuva, as diversas expressões da ação evangelizadora nas IES, discutindo um documento preliminar que vai apresentar princípios norteadores e linhas de ação para toda ação pastoral na universidade.

No primeiro dia de trabalho, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer brevemente a história das discussões da pastoral universitária na ANEC e do Setor Universidades, reconhecendo o papel de cada um na construção do documento de estudo. Além disso, os pastoralistas discutiram, com a contribuição do Prof. Eduardo Damião – Pró-reitor da PUCPR, os cenários das universidades brasileiras, na tentativa de compreender suas realidades e estruturas para, assim, potencializar e facilitar a ação evangelizada neste meio acadêmico.

No segundo dia, os participantes se debruçam no documento preliminar, estudando, discutindo ideias e contribuindo com sugestões de mudança e aprofundamento.

Na homilia de hoje (09/02), Dom Waldemar Passini faz referência às leituras bíblicas e enfatiza a origem e destino divinos do ser humano. É neste horizonte que precisamos situar a ação evangelizadora nas IES.

Para maiores informações e envio de sugestões e mensagens, basta conectar-se e acessar o blog da Pastoral Universidade:
<http://pastoraluniversidade.blogspot.com>.



5.2. Segunda publicação - sobre segundo e terceiro dia; construção das linhas de ação

Os participantes do Encontro Nacional da Ação Evangelizadora nas IES recomeçaram suas atividades do terceiro dia com uma celebração eucarística, na qual rezaram a liturgia do dia, cujo Evangelho foi *Marcos 7,24-30 - Os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem as migalhas que as crianças deixam cair*. Os participantes compartilharam experiências e testemunhos sobre o encontro pessoal com Jesus, além de desafios e conquistas no trabalho de evangelização na universidade.

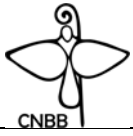
Na partilha, fizemos uma ação de graças por este momento privilegiado em que se encontram as diferentes experiências atuantes no meio universitário (pastorais das universidades católicas, experiências diocesanas e movimentos eclesiais) para pensar em conjunto uma ação comum. Todas expressaram a satisfação de ver realizado o desejo de comunhão tão esperado.

Hoje (10/02) é o dia mais intenso de trabalho, onde todos participarão da elaboração da terceira parte do documento, intitulada “Linhas gerais e pistas de ação para a ação evangelizadora da Igreja nas Instituições de Ensino Superior no Brasil”.

Amanhã, o dia iniciará com a celebração eucarística presidida por Dom Moacir José Vitti (Arcebispo de Curitiba), Dom Eduardo Benes (Arcebispo de referência do Setor Universidades) e Dom Waldemar Passini (Bispo auxiliar de Goiânia). Dom Eduardo se unirá aos trabalhos a partir de hoje e que acompanhou o estudo do documento, trazendo suas contribuições para esta construção. Durante a celebração, serão entregues a Dom Eduardo os relatórios e o material construído neste encontro, como entrega simbólica dos esforços realizados pelo Setor Universidades.

Agradecemos a Dom Waldemar que, presente ao longo do encontro, fez suas ponderações e muito contribuiu para o enriquecimento do texto e encaminhamento dos trabalhos.

Desejamos, assim, que todos os esforços sejam semente fértil que frutificará em nossos regionais e nas pastorais, fazendo com que nossa ação evangelizadora no meio universitário seja cada vez mais significativa.



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura, Educação e Comunicação Social

Setor Universidades

Para maiores informações e envio de sugestões e mensagens, basta conectar-se e acessar o blog da Pastoral Universidade:
<http://pastoraluniversidade.blogspot.com> .



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura, Educação e Comunicação Social

Setor Universidades

ANEXOS



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura, Educação e Comunicação Social
Setor Universidades

ANEXO A – Lista de participantes

Nome	Instituição	Fone	E-mail
Adenir Machado	PU- Cascavel		iranelise@yahoo.com.br
Alcione José Feix	PUC-PR	(45) 3277-8622 9931-8417	alcione.feix@pucpr.br
Alvanei Aparecido Santana Finamor	PUC-PR	(41) 3271-1397 9903-2297	iralvanei@marista.org.br
Ana Lúcia Langner	PUC-PR	(41) 3271-1397 9959-0365	ana.langner@pucpr.br
Anelise Diva Bettio (Ir.)	PU – Cascavel		iranelise@yahoo.com.br
Arthur Henrique Souza Garcia	PUC-PR	(44) 3245-4755 / 9912/9560	arthur.garcia@pucpr.br
Bárbara Daniella Garcia	Univ. estadual de Londrina	(43) 3326-8250 8415-9459	bah.garcia@yahoo.com.br
Camilo de Leis Oliveira Santos Ribeiro	PUC - Minas	(31) 3319-4094 9956-6547	pastoral@pucminas.br ; camilo@pucminas.br
Carlos André (Pe.)			cacleandro@gmail.com
Darly Fatuch	PUC-PR	(41) 3271-1397 9908-5183	fatuch.darly@pucpr.br
Eduardo Benes (Dom)	CNBB	(15) 3221-6880	domeduardo@arquidiocesesorocaba.org.br
Elder Semprebom	Universidade Federal do Paraná - Schoenstatt	(41) 3362-7224 8434-3369	adm.elder@gmail.com
Ernesto Lázaro Sienna	PUC-PR	(41) 3299-4343 9969-5933	ernesto.sienna@pucpr.br
Eugênia Lloris Aguado (Ir.)	CNBB	(31) 3226-788 9227-5919	gennilloris@hotmail.com ; universidades@cnbb.org.br
Fernando Galvani	Universidades Renovadas	(94) 8112-0148	galvani@vetplus.com.br
Francine Junqueira	ANEC	(61) 9370-1809	francine@anec.org.br
Harlei Antônio Noro	ANEC	(51) 3225-1837	coordenador.rs@anec.org.br
Humberto Silvano Herrera Contreras			humberto.herrera@faculdadebagozzi.edu.br
Ierecê Jussara Correia Gilberto	Universidades Renovadas	(44) 3025-7725 9912-9492	ierece@hotmail.com ; ierecegilberto@yahoo.com.br
João Batista Cesário (Pe.)	PUC-Campinas	(19) 3343.6812	pastoral@puc-campinas.edu.br pejotabe@ig.com.br
Leonardo Corté Cavalcante			
Leonir Nardi	PUC-PR – Campus Londrina	(43) 9938-6956	leonir.nardi@pucpr.br
Lindair de Cristo			lindair.cristo@bomjesus.br
Lourdes Zanini (Ir.)	PU – Cascavel		iranelise@yahoo.com.br
Luiz Carlos Selbach	UNILASALLE - Canoas	(51) 3476-8587 9359-5665	pastoral@unilasalle.edu.br ; lucaselbach@yahoo.com.br



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura, Educação e Comunicação Social

Setor Universidades

Maria de Lourdes Pinheiro	PUC-Campinas	(19) 3343-6812	pastoral@puc-campinas.edu.br
Neimar Sérgio de Souza		(61) 8156-2371 3356-9275	neimar@ucb.br ; neimarsergio@hotmail.com
Patrícia Carvalho Baruel	UFPR	(41) 3077-4667 9666-1251	patibaruel@hotmail.com
Rafael Rossetto	PUCRS	(51) 3353-4556	rafael.rossetto@puhrs.br
Renato Barbosa dos Santos	PUC-PR	(41) 3271-1397 8809-0972	renato.barbosa@pucpr.br
Vera Lúcia Costa da Silva	PUC-PR	(41) 3271-1397 9903-2297	vera.silva@pucpr.br
Waldemar Passini (Dom)	Bispo aux. Goiânia	(62) 3208-1100	domwaldemar@gmail.com
André Luiz	Londrina		
Maria Clara	Londrina		



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura, Educação e Comunicação Social
Setor Universidades

ANEXO B – Cronograma

PROGRAMAÇÃO Encontro "Linhas da Ação evangelizadora nas IES do Brasil"		
08 de fevereiro		
15h	Acolhida Objetivos do encontro Apresentação dos participantes	Ir. Adriano – Ir. Clemente Ir. Adriano – Ir. Eugenia Ir. Eugenia
16h	Conferência – A realidade das IES, tendências e perspectivas de futuro	Cesar Prof. Eduardo Damiano – Pró-reitor da PUCPR
17h	Perguntas e comentários sobre a palestra	Cesar
18h	Intervalo	
19h	Jantar	
	Noite livre – para leitura do texto...descanso...	
09 de fevereiro		
7h30	Celebração Eucarística	Renato e Ir. Eugenia
8h30	Café	
9h30	Exposição – Setor Universidade e Pastoral ANEC -	Ir. Eugenia Lloris , Ir. Adriano Brollo
10h30	Intervalo	
11h	IES no Brasil, tendências e desafios para a ação evangelizadora	Cesar Leandro Ribeiro
12h30	Almoço	
14h30	IES no Brasil, tendências e desafios para a ação evangelizadora – Contribuições, ajustes e correções	Ir. Adriano
16h30	Intervalo	
17h	Plenária	Ir. Adriano
18h	Intervalo	
19h	Jantar (fora)	Daiane
10 de fevereiro		
7h30	Celebração Eucarística	Renato e Ir. Eugenia
8h30	Café	
9h30	A missão da Igreja junto às instituições de Ensino Superior no Brasil	Cesar Leandro Ribeiro
10h30	Intervalo	
11h	A missão da Igreja junto às instituições de Ensino Superior no Brasil - Contribuições, ajustes e correções	Ir. Adriano
12h30	Almoço	
14h30	Plenária	Ir. Adriano Brollo
15h30	Intervalo	
16h	Linhas gerais e pistas de ação para a ação evangelizadora nas IES do Brasil	Cesar Leandro Ribeiro
16h45	Construção de pistas de ação para a ação evangelizadora nas	Ir. Adriano

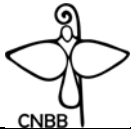


CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura, Educação e Comunicação Social

Setor Universidades

	IES dos Brasil	
18h45	Plenária	Ir. Adriano
19h30	Jantar	
11 de fevereiro		
8h	Café	
9h	Visita à PUCPR Nono andar, reitoria, pastoral PUC, capela, volta pelo campus	Ir. Alvanei Finamor Ir. Clemente
10h30	Missa na Capela Universitária Jesus Mestre	Arcebispo Dom Moacir – Dom Eduardo Benes
12h	Encerramento e retorno para CMMC	
12h15	Almoço	



ANEXO C – Pistas de ação

PISTAS DE AÇÃO – sugestões dos grupos

- *Sugestão de texto introdutório sobre as linhas de ação, logo após o título:* As linhas de ação não necessariamente se apresentam como um ciclo, um processo de educação na fé, mas na prática, ao pensarmos uma ação evangelizadora, é preciso sonhar, planejar um itinerário pedagógico.

Sobre os princípios metodológicos:

- Alterar os nomes atuais para: Anúncio; Diálogo; Testemunho; Serviço;
- Possibilitando a utilização das definições embasadas nas diretrizes gerais da Igreja Católica.
- Seguir as linhas das Diretrizes 2008-2010: serviço, diálogo, anúncio e testemunho de comunhão; isto seria um testemunho de comunhão com a Igreja do Brasil.

Sobre os direcionamentos

- Incorporar no segundo capítulo todas diretrizes(rumos) escritos de maneira clara e explicativa, tendo como foco as descrições caso sejam necessárias.

Outras sugestões para o texto introdutório:

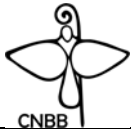
- Pg 49, segunda linha ao invés de comunidade educativa, alterar para acadêmica.
- Ação Inculturada na academia, linha 1, ficar ,... linguagem e metodologias adequadas

1ª Linha de Ação: Vínculo Eclesial

- Promover a vivência sacramental do estudante (iniciação, encontros catequéticos – primeira eucaristia, crisma);
- Missas Universitárias (Pré-universitários, com. Acadêmica com periodicidade e semana de provas, missas de formatura);
- Retiros e acampamentos espirituais e de formação;
- Conhecer e articular as experiências eclesiais presentes na Universidade;
- Participação nas atividades da Diocese (domingo de ramos, jornada diocesana da juventude);
- Promover debates e formações acerca da realidade da Igreja (CF na Universidade, debate filosóficos, círculos bíblicos);
- Benção dos calouros;
- Assessor presente, se possível liberado, para a Pastoral Universitária;
- Fazer um levantamento das ações evangelizadoras presentes nas IES e convocar uma reunião com representantes das mesmas, visando iniciar a organização do Setor Universidades em níveis regionais, em parceria com o Setor Nacional;
- Entrar em contato com a ANEC, CNBB e com as Dioceses/Paróquias a fim de fazer um levantamento das IES que podem oferecer um suporte para a estruturação da ação pastoral universitária;

2ª Linha de Ação: Discípulos para a missão

- Encontros quinzenais de formação/ação;
- Formação específica do discípulo /missionário;
- Inserção nas atividades de extensão da Universidade;



- Realização de trabalhos voluntários universitários;
- Realização de Missões Universitárias;
- Exposição dos trabalhos/atividades da PU;
- Valorização dos carismas em comunhão;
- Formação de lideranças (com envolvimento dos professores ou não);
- Promover a Páscoa e Natal Universitário;

- Neste aspecto, estamos falando da importância dos agentes do Setor Universidades, oportunizarem à universitários, professores e colaboradores, espaços e possibilidades de encontro e reconhecimento mútuo, a partir das experiências comunitárias e de espiritualidades, anteriores à Universidade. Na medida que o cristão já tenha vivido algum processo anterior é momento de sensibilizá-lo, e convidá-lo a continuar sendo Igreja na Universidade.
- Os fiéis cristãos que se identificam então, como comunidade, plenamente inseridos no contexto da linguagem acadêmica, não de crescer como discípulos de Jesus Cristo nesta etapa de suas vidas.
- As diferentes iniciativas do Setor Universidades, proporcionarão uma continuidade na formação cristã, atentas de modo especial ao valor do estudo, da pesquisa e da futura profissão, vinculados à experiência de fé. Estes fiéis cristãos, serão os multiplicadores da ação evangelizadora da Igreja naquele ambiente. Serão os primeiros a dar testemunho dos valores cristãos vivenciados na prática, e transformados em serviço ao desenvolvimento dos processos educativos, para tanto, buscarão traduzir para sua realidade os ensinamentos e apelos da Igreja.
- O caminho de formação do discipulado cristão, nas IES confessionais, será facilitado pelo empenho sistemático e institucional, de acordo com as normas já previstas pela Igreja para essas instituições.
- *Pistas de Ação:*
 - Atuar com a Pastoral da Educação, proporcionando a jovens de ensino médio, momentos de reflexão sobre Projeto de Vida, aplicação de testes vocacionais para discernimento profissional;
 - Ser presença afetiva no vestibular (oração do vestibulando, missa do vestibulando...);
 - Acolhida aos calouros (trote solidário, ...)
 - Divulgação das atividades da Igreja existentes na IES;
 - Promover encontros de fiéis com espiritualidades específicas (GOU, focolares, universidades renovadas, movimentos marianos, shöenstat, pastorais da juventude, ... ;
 - Espaços e momentos de espiritualidade, que fortaleçam a fé, tanto ligados a pastorais quanto movimentos (lectio divina, adoração, grupo de oração, retiros de universitários...)
 - Celebrações da Palavra e Eucarísticas;
 - Promover encontros de iniciação cristã;
 - Grupos de reflexão e vivência cristã (sacramentos, liturgia, teologia, estudos bíblicos,...);
 - Oportunizar espaços e encontros de convivência para fortalecimento de amizade e fraternidade (confraternizações, rodas de viola, piqueniques, ...);

3ª Linha de Ação: Kerigma



- *“Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15)*
- Evangelizar por meio de símbolos a estrutura das instituições de educação superior, valorizando espaços e ambientes da identidade confessional e de vivência religiosa;
- Elaborar materiais nos mais diversos gêneros textuais, aproveitando as tecnologias da informação e comunicação, como possibilidades de evangelização;
- Aproveitar as instâncias de divulgação e documentos acadêmicos próprios da instituição para o anúncio do evangelho como proposta de vida;
- Presença física dos agentes pastorais nos diversos meios acadêmicos com postura de abertura e diálogo no cotidiano da comunidade acadêmica;
- Estabelecer parcerias nas formaturas dos cursos como possibilidades de anúncio do evangelho, espiritualidade e ação de graças pela formação acadêmica;
- Participar na acolhida dos acadêmicos calouros e veteranos trazendo uma reflexão espiritual e de projeto de vida, a partir das temáticas emergentes propostas pela Igreja e a Sociedade;
- Possibilitar cursos e/ou oficinas – tanto internos quanto externos à instituição – para o aprofundamento e conhecimento da espiritualidade e religiosidade, ou como canal de comunicação entre as iniciativas formativas das dioceses e/ou das congregações religiosas;
- Marcar os momentos fortes propostos pela Igreja, Setor Juventude e Setor Universidades, entre outros, como reflexão como a Campanha da Fraternidade, Semana da Cidadania, Semana do Estudante, Encontro Nacional da Juventude,...
- Ter ações específicas direcionadas para o corpo docente e para os colaboradores que realcem a identidade confessional das instituições de educação superior;
- Estar presente nas diversas manifestações religiosas propostas pela comunidade acadêmica, mantendo uma estrutura de diálogo com grupos e credos religiosos presentes na instituição de educação superior.

4ª Linha de Ação: Fortalecimento da comunidade acadêmica

- Articular com decanos e coordenações diversas instancias formativas que valorizem o diálogo entre ciência e fé a partir das temáticas e demandas societárias emergentes;
- Possibilitar instancias de ecumenismo e de Diálogo Inter-Religioso que favoreçam o conhecimento e relacionamento entre as diversas manifestações religiosas presentes na sociedade;
- Propor ações e projetos sócio-comunitários e de voluntariado que incentivem o protagonismo juvenil e o diálogo entre os diversos cursos da comunidade acadêmica;
- Possibilitar espaços de debates acadêmicos para as temáticas de discussão atual, a fim de mostrar os diferentes olhares frente às problemáticas sociais;
- Participar formalmente de eventos e disciplinas sobre a identidade da instituição universitária, dos seus fins e objetivos no aprimoramento da vida humana na sociedade;
- Propor atividades de integração, encontros culturais, esportivos, religiosos, de lazer, entre outros, com o objetivo de fortalecer diálogos e convivência na comunidade acadêmica;

5ª Linha de Ação: Missão junto aos jovens universitários

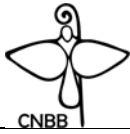
- Estruturar trabalhos junto a pré-vestibulandos. Podem ser feitos dentro dos cursinhos e colégios, dependendo da autorização da instituição. Também podem ser conduzidos durante a realização do próprio vestibular.



- Criar projetos de recepção e acolhida dos universitários, que sejam feitos com criatividade e que apresentem os trabalhos pastorais de maneira jovem e alegre. Podem ser feitas celebrações, cartazes, panfletos, experiências de missão, festas, etc.
- Proporcionar um ambiente comunitário, onde o universitário seja apresentado à experiência cristã. Quando possível, ter um espaço físico próprio, que se torne referencial para os trabalhos evangelizadores na comunidade e que sejam ponto de encontro dos universitários.
- Buscar um bom relacionamento junto à instituição onde se desenvolvem os trabalhos pastorais, seja com referência à reitoria, colegiado, centros acadêmicos, entre outros. Esta característica é importante como forma de testemunho e para auxiliar na divulgação das atividades evangelizadoras.
- Zelar para uma boa divulgação dos projetos conduzidos, segundo as possibilidades: blogs, sites, entregando panfletos na entrada, colocando cartazes e cuidando para a manutenção deles, de forma que os trabalhos pastorais estejam acessíveis a todos.
- Explorar datas comemorativas a partir de evangelizações.
- Promover encontros locais, regionais e nacionais, buscando uma mobilização dos universitários cristãos em suas diferentes místicas e carismas.
- Oportunizar uma experiência de encontro autêntico com Cristo, que é o início da caminhada na fé, que deve acontecer nas diferentes dimensões do homem, a saber:
 - *Dimensão espiritual:* a partir de retiros; da exploração da liturgia, especialmente a participação na Eucaristia; da disponibilização de padres para acompanhamento, aconselhamento, direção espiritual; momentos de oração, meditação, interiorização; apresentar aos universitários a *lectio divina*, como método de oração da Igreja.
 - *Dimensão humana e afetiva:* temas envolvendo relacionamentos, família, sexualidade, drogas; construção de um projeto de vida; acompanhamento vocacional, momentos de convivência, partilha, entretenimento, esportes, festas; criar um ambiente de fraternidade e comunhão.
 - *Dimensão social e política:* trabalhos de voluntariado, com enfoque na transformação social; experiências de missão em realidades distintas, em situações de fragilidade social; voluntariado, campanhas de arrecadação; mentalidade crítica diante da política e da realidade.
 - *Dimensão doutrinal:* favorecimento do diálogo fé e razão / fé e cultura; debates de cunho acadêmico; apresentação da doutrina, respondendo às principais dúvidas levantadas pela contemporaneidade; estudos bíblicos; acesso a livros e materiais de formação.
- Disponibilizar o acesso à vida sacramental, à catequese, alimentando o engajamento paroquial.
- Motivar os universitários ao diálogo inter-religioso e à construção da paz mundial.

6ª Linha de Ação: Missão junto à produção do conhecimento/saberes

- Motivar os pesquisadores cristãos a realizarem trabalhos científicos fora de uma ótica utilitarista, a partir de uma visão mais humanista e para a construção do bem comum.
- Fomentar palestras, debates que possibilitem o diálogo entre o cristianismo e as outras áreas de saber.
- Estruturar encontros e congressos de universitários cristãos que tenham cunho acadêmico e científico.



- Produzir materiais tecnológicos e científicos ligados aos temas de discussão atuais da Igreja, especialmente a Campanha da Fraternidade.
- Motivar aplicações das pesquisas que venham ao encontro das mais sérias dificuldades sociais.
- Disponibilizar espaços de partilha do conhecimento produzido, como periódicos científicos, grupos de pesquisa.
- Não descurar da dimensão ética e transcendente no trabalho de pesquisa.

7ª Linha de Ação: Missão dos Educadores

- Segundo Puebla 1057, promover serviços de animação pastoral,...
- Organizar encontros com educadores cristãos, estes podem ser temáticos (ex, espiritualidade, humanização, motivação,); Est da CNBB 56, 49 (LUC, semanas de estudos entre intelectuais católicos)
- Grupos de reflexão para professores,... Est CNBB 67
- Marcar presença no dia do educador nas atividades promovidas pela instituição, valorizando seu papel de ser humano que educa com o exemplo e oportunidades (semana pedagógica, dia do professor/ dia do profissional, dia dos pais/ dia das mães,...)
- Espaço de atendimento/acolhida/escuta para os educadores (cuidado com os educadores);
- Dar subsídios aos professores que se interessam em aprofundarem na fé;

8ª Linha de Ação: Missão junto à sociedade e à Igreja

- *Alterar apontamentos por indicação (linha 4)*
- Promover atividades acadêmicas abertas a toda a comunidade com temas transversais relacionados aos problemas que afetam diretamente o cotidiano.
- Promover ações solidaria contínuas ou pontuais nas comunidades localizadas nas redondezas dos campi universitários, para que as mesmas se desenvolva.
- Missões além fronteira para atender tbem comunidades necessitadas que fiquem distantes dos campi universitários.
- Viabilizar a integração da comunidade acadêmica com a comunidade eclesial (atividades junto a outras pastorais, movimentos, paróquias, diocese,...);

9ª Linha de Ação: Agentes Evangelizadores

- Instaurar um programa permanente e específico de formação para os agentes de pastoral;
- Promover encontros visando uma formação mais ampla e integradora dos agentes (nível regional)
- Elaborar retiros espirituais para os agentes de evangelização nas IES;

10ª Linha de Ação: Colaboradores

- Pequenas formações mensais, de 60 min, com os colaboradores abordando temáticas do seu dia a dia;
- Proporcionar café ou lanches interativos, com apresentação e motivação das áreas específicas de serviço;
- Organizar um projeto de acolhida dos novos colaboradores com orientações e material sobre a missão da IES (livros, vídeos, etc);
- Promover momentos de espiritualidade, dentro ou fora da IES, para evangelização dos funcionários;
- Incentivar educadores e colaboradores a priorizar em suas escolhas pastorais aquelas que dizem respeito ao meio acadêmico.
- Grupos de reflexão para colaboradores.



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura, Educação e Comunicação Social

Setor Universidades

- Marcar presença nas atividades promovidas pela instituição, valorizando seu papel de ser humano que educa com o exemplo e oportunidades (dia do profissional, dia dos pais/ dia das mães,...)
- Espaço de atendimento/acolhida/escuta para os colaboradores (cuidado com os educadores);
- Dar subsídios aos colaboradores que se interessam em aprofundarem na fé;

Outras observações gerais:

- Pensar na pastoral em EAD
- Participação das famílias
- Referência marial
- Referência de atividades ecumênicas
- Atividades para os egressos (5ª linha)